



NO PINTCHA

ORGAO DO COMISSARIADO DE ESTADO DE INFORMAÇÃO E TURISMO *

REDACÇÃO, ADMINISTRAÇÃO E OFICINAS: AVENIDA DO BRASIL, CENTRO DE IMPRENSA

TELEFS.: 3713/3726/3728

BISSAU

O CENTRO DE BACHIL IRÁ PROMOVER O DESENVOLVIMENTO AGRÍCOLA E SÓCIO-ECONÓMICO DA REGIÃO DE CACHEU

Francisco Mendes inaugurou o Centro na 3.ª fase do projecto

Após cerca de 20 meses de preparação intensa, desde Abril de 1976, o Centro de Extensão Rural de Bachile, que tem como objectivo a longo prazo promover, por etapas, o desenvolvimento agrícola e sócio-económico da Região de Cacheu, está pronto para entrar na fase mais decisiva do seu projecto, a fase de trabalho directo com as populações. Devido à sua importância e por estar prestes a entrar na sua terceira fase de actuação este Centro foi inaugurado no sábado passado pelo Comissário Principal do Conselho dos Comissários de Estado, camarada Francisco Mendes. Na cerimónia solene, que teve lugar em Bachil, estavam presentes vários membros do Governo, em destaque, os Comissários da Agricultura, Finanças, Educação, além de altos funcionários representantes de outros Comissariados e departamento estatais.

A comitiva chefiada pelo camarada Francisco Mendes chegou a Bachil a meio da manhã, e foi recebida pelo Presidente do Comité de Estado da

Região de Cacheu, camarada Braima Bangurá, presidentes de sectores, pelo responsável do projecto do Centro de Bachil, engenheiro Jorge Oliveira, e por todos os técnicos nacionais e estrangeiros ligados ao Centro, além da população das redondezas.

O princípio coerente de não imposição a população de qualquer fórmula elaborada em gabinete; a preocupação do nosso Governo em levar, junto dos camponeses, os meios teóricos e práticos modernos, necessários à transformação das suas precárias con-

dições agrícolas e sócio-económicas; a certeza de que a experiência dos nossos camponeses, apesar da sua condição de analfabetos, não é de menosprezar neste processo de desenvolvimento; tudo isto constituem os aspectos mais marcantes do brilhante improvisado do Comissário Principal Francisco Mendes, que incluiu também uma análise geral do complexo processo por que poderá passar o projecto do Centro de Extensão Rural de Bachil (Tchur-Brick).

(Continua nas centrais)

Mensagem de Luiz Cabral a Agostinho Neto

O camarada José Araújo, do Comité Executivo da Luta do Partido e secretário para a Organização do PAIGC, seguiu no sábado passado para a República Popular de Angola, a fim de fazer a entrega, de mensagem do camarada Luiz Cabral, presidente do Conselho de Estado ao camarada

Agostinho Neto, presidente do MPLA-Partido do Trabalho e da RPA.

Durante a sua permanência na capital angolana, o secretário para a Organização do Partido, terá alguns contactos partidários com os dirigentes do MPLA-Partido do Trabalho.

Sub-comissão mista das Finanças e Alfândegas Facilitada a circulação de mercadorias entre a Guiné e Cabo Verde

Terminou, na sexta-feira passada, segunda reunião da sub-comissão mista das Finanças e Alfândegas da Guiné-Bissau e Cabo Verde, resultante da Conferência Intergovernamental que tem por objectivo a unificação dos órgãos administrativos dos dois Estados irmãos, tendo a delegação de Cabo Verde regressado no sábado ao seu país.

Durante os trabalhos ligados às Alfândegas, foi analisado um projecto, elaborado por um técnico português, sobre as realidades aduaneiras do nosso país, no tocante às estruturas e formação de quadros. A delegação de Cabo Verde manifestou a sua concordância em se estruturarem as Direcções Gerais das Alfândegas dos dois países e deu a conhecer a sua pretensão de criar um curso de formação profissional.

No tocante à nomenclatura pautal, a delegação da Guiné-Bissau referiu-se às suas apreensões, consequentes da manutenção duma pauta preferencial para as mercadorias originárias de Portugal. Deu-se a conhecer também que será publicada brevemente uma pauta geral, na qual será levado em conta o tratamento a conceder a um determinado grupo de mercadorias. As duas delegações reafirmaram o seu interesse em unificar a nomenclatura pautal a nível de sub-

-posições.

A delegação da República irmã informou do aumento crescente que se tem verificado na importação de mercadorias. Com referência à adopção de medidas que facilitam a circulação de mercadorias nacionalizadas entre os dois países, foram adoptadas as seguintes medidas: generalização da aplicação da taxa de 40 por cento de redução sobre as taxas da pauta mínima em vigor nos dois Estados; nivelamento das taxas das pautas mínimas, dos dois países através da cobrança da diferença de direitos actualmente existentes, na altura da importação de mercadorias nacionalizadas; redução gradual progressiva das taxas das pautas mínimas, no momento da sua aplicação às mercadorias nacionalizadas importadas de um dos dois países.

As duas delegações reafirmaram a propósito, manifestado na primeira reunião, a necessidade de integração de funcionários aduaneiros nas delegações e reuniões internacionais sempre que se debatem questões de natureza aduaneira.

A terminar a delegação da Guiné-Bissau apresentou sete jogos de impressos que brevemente serão apresentados pela Direcção Geral das Alfândegas para facilitar o comércio

(Continuação da página)

CEDEAO:

Cimeira em Lagos de 21 a 22 de Abril

LOMÉ — A conferência dos chefes de Estado da Comunidade económica dos Estados de África Ocidental (CEDEAO), realizou-se em 21 a 22 de Abril, indicou Aboubacar Ouattara, secretário executivo da organização, que foi recebido em audiência pelo presidente do Togo, general Eyadéma, na sexta-feira passada.

As conversações, que duraram duas horas incidiram sobre a ordem do dia da próxima cimeira de Lagos e sobre os problemas de organização interna da jovem comunidade, que agrupa 16 Estados da África Ocidental. Ouattara estava acompanhado pelo dr. Romeo Horton, director do Fundo de cooperação da CEDEAO.

O Conselho Regional de Bissau reuniu em Quinhamel

O Conselho Regional de Bissau reuniu-se no sábado passado, em Quinhamel para apreciação e resolução de vários problemas que afectam o desenvolvimento dos trabalhos político e administrativo na região, conforme registamos nas páginas centrais. Lembramos que a região de Bissau foi, há um ano, separada de toda a organização política e administrativa do sector autónomo da cidade de Bissau (capital).

A falta de maturidade política e de condições materiais caracterizam todos os atrasos da região em relação a outras regiões do país: pouca participação dos habitantes na resolução dos problemas das tabancas, no pagamento do Imposto de Reconstrução Nacional, menos produção agrícola e muita rivalidade de heranças nas fobolhanas. (VER CENTRAIS)

Decreto governamental cria Instituto Nacional de Cinema

O Conselho de Comissários de Estado aprovou, na sua sessão ordinária de passada quinta-feira, o decreto de criação do Instituto Nacional de Cinema. Este novo organismo fica sob a tutela do Conselho Nacional de Cultura, sendo da sua exclusiva competência a produção e co-produção cinematográfica, o controlo das activida-

des ligadas ao cinema, bem como a importação e a distribuição de filmes para exibição pública, comercial.

No preâmbulo do decreto, que considera o cinema como meio mais eficaz de difusão ideológica massiva, é também focada a sua importância como um meio de acção-instrumento e método, de que todos os

países determinados em consolidar a sua independência devem apropriar-se como outras técnicas de base. O mesmo preâmbulo salienta ainda a necessidade de procurar sistematicamente no mercado mundial cinematográfico, filmes de todo o género que visem a promoção cultural

(Continua na página 8)

A falta de sangue só diminuirá com a nossa participação

Solicita à Redacção do jornal «Nô Pintcha» a publicação desta carta. Prefiro não entrar com saudações e cumprimentos, como é de costume, porque sei que os camaradas não levarão a mal. O que conta para o público o assunto de que se vai falar no concreto.

Foi com emoção que li a notícia da criação de uma Comissão Nacional de Sangue, encarregue de coordenar e esclarecer as populações sobre as dádivas de sangue para os hospitais. A Comissão surgiu no momento oportuno, dado que vem colocar à luz da verdade certos problemas de má interpretação que andam à volta dos falecimentos, principalmente das crianças, no Hospital de Bissau.

Que as pessoas tomem em consideração este ponto, não obstante as reservas de opinião que podem existir. Entendo que um dos factores que tem ceifado a vida das crianças é a demora que as mães fazem em levá-las aos postos médicos, a pretexto de procederem, primeiro, às «pesquisas mitológicas» junto dos «djambacóss» (quimbandas), a fim de descobrir a origem das doenças. Começam-se então as cerimónias de «iniciação», com ovos, galinhas, cabras ou outros tipos de sacrifícios de sangue. Despesas que muito rendiam na alimentação dos doentes.

Acontece que (algumas vezes) só depois de três dias ou uma semana é que os pais ou encarregados de educação dos enfermos se decidem a recorrer ao hospital, ao verem o estado dos filhos ou parentes em «Abyssus abyssum invocat», a caminhar do mal a pior. Resultado: a gravidade da doença não permite uma cura imediata e muitos sucumbem ante a inocência brutal dos pais e familiares. É a vez do mito ganhar ainda mais dimensões na consciência daqueles que pensam que os pacientes poderiam salvar-se da morte se «este ou aquele teimoso», como chegam a dizer, não insistisse em levá-los para o hospital. E o hospital, que representa uma instituição de socorros, passa a ser para eles um recinto do mal, um local temido. «Mandam boatos» em como o hospital não dá medicamentos suficientes para os doentes e, por outro lado, dão versões de que os médicos não valem «puto», à quici, à quicá. Mas não se lembram de que (refiro-me a um certo número deles) sempre apresentaram desculpas aos enfermeiros, da sua impossibilidade em dar algumas gotas de sangue para salvar a vida das suas próprias crianças. Quando isso acontece entre pais e filhos, não tenhamos dúvidas nenhuma de que se trata de um acto criminoso.

Por cima de tudo isso foram eles que agravaram o estado de saúde dessas crianças, inocentes, ao retardarem a sua apresentação ao médico, sobretudo no caso específico do paludismo que, atacando uma criança já anémica, lhe atinge o cérebro, provocando-lhe um forte paludismo cerebral. Entretanto, sem uma transfusão sanguínea conveniente e imediata, põem-se em causa a sua vida, apesar de todos os medicamentos aplicados. Esta é uma das outras causas reais da mortalidade infantil no nosso hospital (peço desculpas se as minhas observações forem erradas), pois, os serviços de saúde provaram que tem havido crise de sangue.

Essa causa não poderá atenuar-se de um dia para outro sem que as populações colaborem na concessão de sangue, da sua livre consciência de nacionalistas. A medicina fixou para três meses o tempo suficiente para um indivíduo (de ambos os sexos) poder renovar a recolha de sangue. E se houver quem o faça, mesmo semestralmente, já é uma grande contribuição, no salvamento dos nossos irmãos.

N'DOUBA BIAGUE

Comemorado em Cuba o 5.º aniversário do assassinato de Amílcar Cabral

A República Socialista de Cuba comemorou o quinto aniversário do bárbaro assassinato do nosso líder camarada Amílcar Cabral com um comício popular, que teve lugar no Instituto Politécnico que eleva o seu nome, no município de San Nicolás de Bari, na província de Havana.

Esta comemoração foi organizada pelo Instituto Cubano de Amizade com os povos (ICAP) e pela Associação de Amizade Cubano-Africana, e foi

presidida por Armando Torres Santrayll, Ministro da Justiça e Vice-Presidente da Associação Cubano-Africana, e Wilfredo Rodrigues, Vice-Presidente da ICAP.

Assistiram também vários membros do bureau e do Comité provinciais do Partido Comunista Cubano, o nosso embaixador em Cuba, camarada Manuel Saturnino, o Embaixador da República Democrática da Guiné naquele país e ainda o Vice-Ministro da Agricul-

tura da República Popular de Angola.

Nas suas palavras, o camarada Manuel Saturnino recordou a vida e a obra do fundador do P.A. I.G.C e destacou a atitude solidária mantida sempre pelo povo cubano, na luta de libertação de todos os povos oprimidos do mundo.

Por sua parte, Armando Torres Santrayll falou da posição vertical assumida por Amílcar Cabral, a quem o imperialismo e o

colonialismo assassinaram impunemente. Finalmente, reiterou os inquebráveis laços de amizade que unem Cuba com os povos do continente africano e manifestou que «somos irmãos dos africanos, e por eles estamos dispostos a dar o nosso sangue.»

Entretanto os estudantes angolanos residentes em Cuba comemoraram também a morte do fundador da nossa Nacionalidade com um variado programa cultural tradicional o seu país.

Delegação de Pesca dos EUA

A convite do camarada Joséph Turpin, do CSL e secretário de Estado das Pescas, chegou no sábado a Bissau, uma delegação técnica das pescas dos Estados Unidos da América, chefiada por Angel Díaz, oficial da Agência Internacional do Desenvolvimento, para os países africanos da expressão portuguesa.

A delegação norte-americana estudará conjuntamente com o nosso Governo a melhor forma de orientar a assistência dos EUA e de estreitar os laços de cooperação neste sector importante da nossa economia.

Recordamos que o Governo norte-americano concedeu à Guiné-Bissau, um auxílio no valor de 500 mil dólares, cerca de 17 mil e 500 contos, aquando da visita do secretário de Estado das pescas àquele país de 13 a 22 de Dezembro passado.

Comissão Nacional de Sangue discute a necessidade de dádivas com os responsáveis de bairros (conclusão)

Apresentamos hoje a última parte do relato de de uma reunião da Comissão Nacional de sangue com os responsáveis de comités de bairros desta capital, na quinta-feira passada, em Bissau, na Associação Comercial. Por absoluta falta de espaço, não nos foi possível publicá-la toda.

A reunião tratava da comunicação a esses responsáveis políticos sobre a criação da C.N.S. e a necessidade de um esclarecimento às populações sobre a falta de sangue nos hospitais e as suas consequências. A participação voluntária, com base na consciência de cada cidadão, foi uma opinião apoiada por todos, como forma de eliminar a comercialização de sangue, praticada anteriormente pelos hospitais coloniais no país.

Hoje, a Guiné-Bissau está livre e novas realidades se apresentam ao seu povo: a luta de Reconstrução Nacional que tem que ser harmoniosa, isto é, desencadeada em todas as frentes onde a necessidade de desenvolvimento e a criação do bem-estar do povo se fazem sentir.

E não faz sentido, entretanto, que as populações e familiares dos doentes se recusem a dar sangue, com o simples pretexto de não estarem em condições de o fazer. O problema vinha-se acentuando de há tempos para cá, a ponto de haver crianças, parturientes e outros doentes que sucum-

biram, à morte lenta, por falta de sangue.

Sobre quem recai essa responsabilidade? A responsabilidade, segundo o camarada António Borges, é de todos nós. Primeiro, são os nossos irmãos, filhos e mães que perdemos pessoalmente e segundo, são homens e futuros quadros que escapam inutilmente em prejuízo do desenvolvimento do país. País, o camarada Amílcar Cabral dizia que as crianças são a razão do nossa luta. E se tantos filhos desta terra oferecerem as suas vidas para a libertação do país, lutando pelo bem-estar dessas crianças, hoje temos que defender

ainda mais a sua saúde e a do nosso povo em geral.

O enfermeiro Arlindo Seco Coyaté, um dos membros da Comissão, foi explícito ao considerar que devemos encerrar este aspecto de doação de sangue como uma luta, da mesma forma que os combatentes da liberdade da Pátria lutaram pela libertação do nosso povo.

António Borges exortou os responsáveis de bairros a tomarem sobre os seus ombros a tarefa de esclarecerem as populações sobre essa necessidade indispensável de participarem na salvação de outras vidas com o seu próprio sangue. Esse responsável sublinhou que esses esclarecimentos devem ser baseados no respeito, na amizade e no amor ao nosso povo, a fim de os interessados darem sangue de sua consciência de cidadãos. Por outro lado, foi debatida, entre os assistentes, a necessidade de os pais de crianças hospitalizadas darem sangue obrigatoriamente.

(Continua na página 8)

Responde o povo

O que pensas do Carnaval?

O carnaval é originário das festas pagãs, nomanas ou gaulesas. Embora muitas pessoas desconhecem a sua origem, ele é festejado no nosso país, entusiasticamente, através de manifestações em massas das pessoas mascaradas e trajadas com vestuários tradicionais das diferentes etnias da nossa terra. Dado o interesse que essa festa tem para muitas pessoas, o «Nô Pintcha» inquiriu alguns populares sobre: «O que pensas do Carnaval?»

Armando Vicente, 23 anos, Empregado Comercial — «A festa do Carnaval não tem grande interesse para mim. Durante os quatro dias de festa, realizei as minhas tarefas normais. Mas, pelo facto de não gostar dele, não significa que não é uma boa festa, e nem tão pouco

quero dizer que se deve acabar com ele. Até porque a maior parte das pessoas gosta muito da festa do Carnaval»

GASTA-SE MENOS

Fernando Biague, 24 anos, Bibliotecário — «Na nossa terra as pessoas co-

meçam a preparar-se para o carnaval logo no início de Janeiro. Durante esse período, vêem-se jovens, entre os 15 e os 16 anos, a transportar lama para fazer máscaras, anunciando assim a sua aproximação. O Carnaval tem uma grande importância na nossa terra. Durante os dias em que é festejado, as pessoas costumam concentrar-se no avenida do Brasil, que é aliás o lugar da manifestação. Para mim, além de ser uma festa em que se ri muito e se gasta menos, oferece-se a oportunidade de rever muitos amigos,

uma vez que a concentração é só num lugar. Acho que o carnaval deve ser festejado num ambiente de camaradagem, contrariamente ao que acontecia há anos atrás em que se via pessoas mascaradas a baterem noutras, às vezes até por questões de conflitos pessoais».

BOA FESTA

Braima Mané, 17 anos, Estudante — «Para mim o carnaval é uma boa festa porque, durante os dias em que é festejado, as pessoas divertem-se bem. No

ano passado, passei o carnaval muito bem e espero que o mesmo suceda este ano. Já tenho uma máscara para utilizar durante o carnaval. Como não gosto de bater a minha manifestação vai ser simplesmente para fazer divertir as pessoas. Pode-se dizer que agora as pessoas já não praticam actos de indisciplina nas ruas, aspecto muito importante para que o carnaval seja de facto uma festa divertida.»

FESTA ESTIMADA

Fernando Té, 18 anos,

Trabalhador da Função Pública — «O carnaval é uma festa muito estimada na nossa terra. Além de manifestações nas ruas, com máscaras e vestuários tradicionais, as pessoas costumam apresentar, no carnaval, «jogos de espada». Aproveito esta oportunidade para lançar um apelo aos meus colegas jovens de que devemos festejá-lo num ambiente de amizade, porque só assim é que podemos cumprir o nosso dever, que é o de sermos exemplares»

Boavista: carta de Janeiro (1)

Com a alegria algo interrogativa e bem-querente, própria da quadra das janeiras (ou se quiserem «recordai»), altura em que as pessoas se preparam para enfrentar mais um ano — bom, mau ou medíocre —, a Boa Vista viu franquearem-se-lhe as portas de mil novecentos e setenta e OITO com importantes promessas: um médico a ser enviado brevemente para a ilha, um barco que escalará com regularidade a Baía de Sal-Rei, um edifício para o ciclo preparatório, 4200 contos destinados ao desenvolvimento da pesca artesanal.

Estas, entre outras, propostas de realização não deixaram de merecer nos dias de recordai, considerações apreciativas da parte do «cabreiro-marineiro» da ilha, homem outrora particularmente «treinado» na arte de esperar, com uma resignação visita por muitos como uma das características do boavistense. Com efeito, diálogos entabulados em Sal-Rei, Estância de Baixo ou Povoação Velha, em dias de Janeiro de 78, entre o festejar desta gente a que o Grande Eugénio Tavares chamava «o mais alegre do arquipélago», manifestavam não-raramente uma maneira nova comprometida, de encarar os problemas, uma preocupação em ver o futuro (de frente). O «mudam-se os tempos mudam-se as vontades» também aí é válido, pois a despreocupação que se atribuía aos boavistentes como típica do seu carácter chão e simples é pouco-a-pouco desmentida. Nem podia acontecer de outro modo, já que o processo a atravessar-se deve ser vivido e os homens-todos responsabilizados por ele.

O ano de 1977 foi indubitavelmente um período em que medidas de significado foram tomadas na Ilha em alguns domínios de actuação governamental, nomeadamente no que diz respeito a obras de correcção torrencial e fixação de dunas de areia, que quanto a nós são os trabalhos mais palpáveis dos 365 dias de 1977 — juntamente com a reparação da muralha, construção de um quebra-mar e alargamento do terreno de descarga na orla marítima de Vila. Esse trabalho, de reparação da muralha do Porto e melhoramento das con-

dições de descarga, feito sob a responsabilidade do ministério dos Transportes e Comunicações, permitiu emprego a dezenas de pessoas na vila de Sal-Rei, encontrando-se há já alguns meses interrompido, ao que parece aguardando directivas para a sua conclusão, ou à espera de que passe o mar-brabo... Esta deverá, conforme cremos e desejamos, constituir mais uma das tarefas para o ano que há pouco começou.

AGRICULTURA: MAIS DE UMA DEZENA DE DIQUES

O ano transacto, ano do III Congresso do P.A. I.G.C., da Independência, para a Unidade e o Desenvolvimento, foi marcado na ilha da Boa Vista pelo acabamento de cerca de uma dezena de pequenos diques de correcção torrencial. Tais obras que se realizaram perto dos centros populacionais mais importantes tiveram o bom efeito imediato de dar trabalho aos habitantes do Rabil, Estância de Baixo Povoação Velha e Norte, em especial, assegurando a médio ou longo prazo (isso depende da chuva...) como se sabe, não só a melhor a do terreno, mas ainda o aproveitamento da água que rareia em sítios de relativamente grande concentração como antiga Povoação Velha, orgulhosa das suas tradições de criação do gado caprino e vacum.

No mês de Dezembro último, aproximadamente uma centena e meia de pessoas empregaram-se nesses trabalhos sobre cuja utilidade o tempo será melhor conselheiro do que os nossos possíveis juízos.

A vir chuva em quantidades boas, certamente que a fisionomia da ilha se transformará, «remocando as ânsias», como diria o defunto poeta António Nunes. Um único senão à construção de alguns diques: segundo autoridades no assunto admitem, uns poucos não foram erguidos nos locais tecnicamente melhores. Isso deveu-se sobre tudo à falta de transporte para o material, nomeadamente pedra que é a componente máxima dos diques. Realmente, uma vez que na ilha da Boa Vista há um único camião — que garante, como priori-

dade, a colocação de géneros alimentícios nas povoações do interior —, a construção de diques fez-se conferindo-se atenção preferencial às localidades onde era mais fácil transportar material em padiolas ou à cabeça, desde que respondessem razoavelmente a requisitos técnicos. Um camião do Estado que desde meados do ano passado se diz estar em S. Vicente em vias de ir para Boa Vista reforçar o único, velho e heróico camião que aí sobrevive graças a geniais transferências de peças de outros já falecidos, modificaria essa circunstância de desfavor em relação ao aspecto de perfeição dos trabalhos de correcção torrencial empreendidos pelo ministério do Desenvolvimento Rural na ilha.

Talvez haja gente que se admire ao ver numa ilha como esta, que não é tida normalmente como sendo de feição agrícola, insistir-se no levantamento de diques. Contudo, qualquer pessoa que conheça esse recanto aprazível do país satisfatoriamente não poderá deixar de reconhecer nela possibilidades de desenvolver a agricultura. Prova esse enunciado o facto de na zona usualmente designada por Norte, que abrange três «moradas», se verificar uma importante actividade de regadio que vai tomando foros de tradição, de tal modo que hoje se diz que o Norte não só é zona do carvão, mas também do regadio.

Tanto é assim que há cerca de dois anos se esboçava na zona uma associação de pequenos agricultores, infelizmente efémera.

A recente decisão do ministério do desenvolvimento Rural de destacar um regente agrícola permanente para o concelho tem seguramente raízes numa análise das reais necessidades e potencialidades locais. Aliás, há menos de um mês, também chegou a Sal-Rei um capataz agrícola que, entre outros serviços, deverá «prestar assistência aos agricultores, em especial no Norte» — disse-nos o regente agrícola aí colocado.

Ao falarmos do problema de transportes terrestres na Ilha, o regente depois de enumerar os veículos de que os seus serviço dispõe, um «jeep» — avariado — e dois tractores, salientou a cir-

constância de se virem obrigados a deslocar mecânicos da Praia para o concerto dos mesmos. Em três meses um desses foi chamado aproximadamente cinco vezes acudir avarias dos meios de transporte e trabalho do MDR na Ilha.

De fonte autorizada soubemos que o trabalho de fixação e remoção de areia que tem mobilizado uma soma considerável de dinheiro, que ascende a várias centenas de contos, contará no ano de 1978 com novecentos mil escudos. Com a aplicação desta quantia na continuação dos trabalhos no triângulo Sal-Rei /Rabil /Costa do Mar ficará salvaguardada praticamente toda circulação entre a Vila e o interior, ao mesmo tempo que se elimina o perigo da invasão de areia de que tanto se tem falado, a ponto de a ideia geral que domina muitas pessoas sobre a ilha é de que ela não passa de um mar de areia, com a forma caprichosa de um queijo de bico. Apesar de tudo, admitimos como normal tal ideia, já que a coisa que mais se tem focado sobre o concelho da Boa Vista é a areia. E dizer que nós também contribuimos nisso!... Que remédio?!...

4200 CONTOS PARA A PESCA ARTESANAL

É normal ver-se na pacata e ampla Baía de Sal-Rei, para só papiarmos desta, mais de 3 dezenas de botes à vela pequenos e grandes, que transportam duas, três seis e até mais pessoas para a pesca de fundo, de rede etc. Daí se pode imaginar o significado que os 4.200 contos concedidos para o desenvolvimento da pesca artesanal poderão ter para as largas centenas de pessoas, dependentes da actividade piscatória de modo artesanal. Se se lembrar do facto de que a Sociedade de Comercialização e Apoio à Pesca Artesanal se atribui como princípios garantir a compra do pescado e fornecer material necessário para a faina da pesca, será lícito concluir que perspectivas novas podem abrir-se para o pescador boavistense que, em plena faina, muitas vezes abandona as possibilidades de uma boa captura, para levantar o ferro e ver se arriba ao Porto mais depressa do que os outros,



AMILCAR CABRAL

A arma da teoria

II. UMA LUZ FECUNDA, ILUMINA O CAMINHO DA LUTA:

Lénine e a luta de libertação nacional

Esta nova situação esta na origem de uma confrontação permanente, aberta ou não, pacífica ou não entre os países imperialistas que procuram novos equilíbrios na relação de forças, em função do grau relativo de desenvolvimento das forças produtivas e da necessidade crescente tanto de obter materias primas como de conquistar mercados, isto é, da realização insaciável de mais-valia ou de rendimento para o capital financeiro.

Com base numa análise tão lucida e realista era normal que Lénine extrairse conclusões importantes para o desenvolvimento ulterior da luta contra o imperialismo. Entre essas conclusões, estas parecem-nos extremamente ricas em consequências:

— A acumulação desenfreada do capital financeiro e a vitória dos monopólios como fase última da apropriação privada dos meios de produção — com o agravamento da contradição entre essa apropriação e o carácter social do trabalho produtivo — criaram as condições propícias à revolução, que progressivamente acabara com o regime capitalista, actualmente representado pelo imperialismo.

— E possível, necessário e urgente fazer a revolução, se não em vários países, pelo menos num, principalmente no momento em que a agressividade característica do imperialismo se manifesta numa guerra entre os países capitalistas para numa nova pertilha do mundo (Primeira Guerra Mundial).

— A criação de um Estado socialista desferirá um golpe decisivo no imperialismo e abrirá novas perspectivas ao desenvolvimento do movimento operário internacional e do movimento de libertação nacional.

— Os povos oprimidos da África, da Ásia e da América Latina são necessariamente chamados a desempenhar um papel decisivo na luta pela liquidação do sistema imperialista mundial, de que são as principais vítimas.

Estas conclusões de Lénine, explícita ou implicitamente contidas na sua obra consagrada ao imperialismo e confirmadas pelos da história contemporânea, são mais uma notável contribuição para o pensamento e para a acção do movimento de libertação.

Sendo marxista ou não, leninista ou não, é difícil a alguém não reconhecer a validade, mesmo o carácter genial da análise e das conclusões de Lénine, que se revelam de um alcance histórico imenso, iluminando com uma claridade fecunda o caminho quantas vezes espinhoso e mesmo sombrio dos povos que se batem pela sua libertação total do domínio imperialista.

O CENTRO DE BACHIL IRÁ PROMOVER O DESENVOLVIMENTO AGRÍCOLA E SÓCIO-ECONÓMICO DA REGIÃO DE CACHEU

Francisco Mendes inaugurou o Centro na 3.ª fase do projecto

(Continuação da pág. 1)

O GRANDE GESTO DO GOVERNO HOLANDES

Depois de hasteada a Bandeira Nacional e cantado o Hino, teve lugar, à sombra de uma árvore, a cerimónia de inauguração do Centro, que foi aberta pelo camarada Samba Lamine Mané, Comissário de Estado da Agricultura e Pecuária. Depois de ter feito uma exposição geral sobre os principais objectivos do Centro de Bachil, Samba Lamine salientou o grande gesto do Governo da Holanda, ao pôr à disposição do nosso Governo equipamentos e técnicos para o arranque das actividades. Louvou também o esforço decisivo dos técnicos nacionais, em particular do responsável do projecto, dirigindo também palavras de encorajamento aos futuros extensionistas.

Foi o engenheiro Jorge de Oliveira quem falou em seguida, dando aos presentes uma visão global da filosofia de actuação do Centro de Extensão Rural, as etapas por que o mesmo passou desde o início das suas actividades e os trabalhos já realizados. O Centro deu os seus primeiros passos em Abril de 1976, com uma sondagem da situação agrícola e sócio-económica das populações rurais de alguns sectores da Região de Cacheu (Bula, Cacheu, Cantchungo e Coió). Três técnicos do Comissariado da Agricultura fizeram cerca de 250 inquéritos, pelos quais o Centro irá saber como conduzir os seus trabalhos no futuro.

A segunda fase iniciou-se um ano depois, em Abril de 1977, com a chegada de materiais e técnicos holandeses. A partir daí, fez-se a recuperação do que era o antigo quartel do exército colonial

(actual Centro) e, em Julho do mesmo ano, todos os materiais e técnicos estavam instalados. Então, iniciou-se a preparação intensiva de 10 extensionistas rurais que, mais tarde, irão trabalhar junto das populações.

A TERCEIRA FASE DO PROJECTO COMEÇA NO MÊS DE MARÇO

«Não se vai pretender que as populações se desloquem das suas tabancas, ao encontro ao Centro, como aliás se fazia na época colonial — disse o camarada Jorge — senão os extensionistas, que se deslocarão ao encontro das populações para, junto com elas, discutirem os problemas que há nas tabancas, a situação da agricultura, as necessidades que têm, e procurarem conjuntamente, as soluções mais viáveis para tudo isso».

No próximo mês de Março, irá iniciar-se a terceira e a mais importante fase do projecto, conforme Jorge Oliveira explica: «A fase de trabalho de facto com a população. O meio rural está praticamente organizado e já estão escolhidas as tabancas pilotos, ou seja, as tabancas onde os extensionistas irão fazer os seus primeiros trabalhos, que consistem em reunir periodicamente com as populações, para discussão e análise das diversas situações em que se encontram. Esta etapa poderá durar de 6 a 12 meses, conforme os trabalhos evoluírem ou não mais depressa».

Depois da fase acima descrita, que se pode considerar a fase de mobilização e sensibilização, em que as populações se irão habituar a um sistema novo de trabalho, entrar-se-á no período em que a troca de experiências irá para a prática, começando assim

o trabalho de desenvolvimento, de aumento das produções agrícolas, de eliminação das doenças, de aumento do índice da alfabetização, melhoria dos circuitos de comercialização.

O aspecto mais importante da metodologia de actuação do Centro, segundo o camarada Jorge Oliveira, consiste no facto de qualquer plano de desenvolvimento a aplicar será feito com inteira concordância da população, conforme as suas necessidades e desejos. Nada será imposto. Elaborar planos a partir do gabinete e depois executá-lo mecânicamente, é metodologia colonial que não dá resultado nenhum. Portanto, este método está agora automaticamente abolido da nossa sociedade.

Qualquer outro tipo de actividades a ser desenvolvido pelo Centro, seja no aspecto da agricultura, saúde, comércio e educação, em que os respectivos departamentos estatais tomarem parte, terá que contar com a participação pela da população. «Os processos caminharão por etapas, com plena certeza dos resultados a alcançar, pois está bem presente, no espírito de todos os que trabalham no Centro de Extensão Rural, o princípio traçado pelo nosso saudoso camarada Amílcar Cabral, que diz: «devemos caminhar passo a passo, com os pés assentes no chão...» frisou o engenheiro Jorge Oliveira, a dado passo da sua exposição.

FRANCISCO MENDES: NÃO HÁ REVOLUÇÃO SEM A PARTICIPAÇÃO DO POVO

«Nós sabemos que não é possível fazermos revolução na nossa terra, revolução no ponto de vista de mentalidade, se ela não for acompanhada com a

própria participação da nossa população» — afirmou o camarada Francisco Mendes, Comissário Principal do Conselho dos Comissários de Estado, no seu improvisado que culminou a inauguração do Centro de Bachil.

Em seguida a esta afirmação, o camarada Francisco Mendes deu um exemplo bem evidente, dizendo que a nossa luta de libertação nacional teve sucesso porque o nosso Partido conseguiu mobilizar e motivar o nosso povo a lutar. Para «criar uma vida melhor para o nosso povo, que é o objectivo do nosso Partido — disse ele — devemos seguir esse mesmo caminho, quer dizer, não impor de cima para baixo, mas procurar assimilar os novos conhecimentos os novos métodos, e depois, naquele espírito de dar e receber, levá-los junto às populações».

O camarada Comissário Principal está convencido de que este Centro irá constituir um polo de atracção dos camponeses da região de Cacheu para o caminho do progresso e, ao mesmo tempo, irá servir de exemplo para outras regiões. Este projecto de Bachil demonstra o objectivo do nosso Governo em criar na nossa terra, um agricultor moderno; um agricultor que saberá tirar cada vez maior rendimento com o mesmo esforço de trabalho, e tirar daí maiores benefícios.

A par disso, o camarada Francisco Mendes salienta a necessidade de fazer com que os jovens dos meios rurais vão às escolas, voltando mais tarde para aplicarem os conhecimentos adquiridos, em benefício das suas tabancas. Reafirma este facto, tendo em conta a situação colonial que herdamos, em que os jovens que pas-

sam pela escola já não querem mais ser agricultores. Acrescenta ele: «O nosso Governo está a tomar medidas, pouco a pouco, para resolver este problema através das novas leis que estão a ser introduzidas na Educação».

Antes de finalizar o seu discurso, momento em que declarou aberta esta primeira promoção do Centro de Extensão Rural de Bachil, o camarada Francisco Mendes, em nome do nosso Governo, agradeceu o Governo holandês pelo financiamento feito ao projecto de Bachil, projecto cujos resultados não se poderão ver imediatamente, mas que terá penetração nas largas massas populares.

Para terminar a cerimónia inaugural, assistiu-se a uma demonstração da maneira como os extensionistas irão ensinar aos agricultores um método de fabrico de adubos para as suas plantações, com produtos que lhes são familiares.

Este método muito apreciado e aplaudido por todos os presentes, pela sua simplicidade e sobre tudo, pelo desembaraço e alegria com que actuava o extensionista Fernando Nbaná, consistia na abertura de uma valeta rectangular com três metros de comprimento, dois de largura e meio metro de profundidade, depositando aí, por camadas sobrepostas, capim seco com altura de quatro dedos unidos, depois, três dedos de feses especialmente de gado bovino, dois dedos de cinza de lenha. Por fim, cobre-se tudo com terra da palma da mão aberta, passando-se a regar o composto todas as emanas.

Importantes reuniões das populações para o planeamento Nacional, com a participação das populações para a plantação de, pessoa, foram os representantes Regionais Nhamel, no sábado voltará a reunir-se, em para concluir a discussão a eleição do membros do Conselho de Administração sobre as resoluções grande número dos

Os camaradas Tereza Aleluia Lopes, do Conselho do Partido e director da Farmácia, Agostinho da Silva (Gazela) e Orlando Nhaga, ambos do Conselho e respectivamente Comandante da Força Aérea, Presidente do Comité do Estado da região de Cacheu, assim como o Embaixador em Portugal, Júlio Semedo, todos os conselheiros e deputados para a região de Bisau participaram nos debates.

A reunião, que teve uma duração de cerca de cinco horas de tempo, terminou por vivas discutidas entre os participantes dos quatro sectores de Sa

A cultura O Grupo regres

O Grupo «Shanid» sangeiro de cultural do nosso país durante apresentado algumas produções do seu país Silá. Compreende 18 anos após o início da estrangeiros.

A atribuição, ao agru- mento, do nome do primeiro dirigente e Secretário-Geral da Frente Popular, morto em combates contra os agressores, em 1976, camarada Mustafá Seyd El Quali, representado para o povo do Sahel do mundo defensor da uma homenagem à aquela que deu a sua vida pela causa da justiça humana, um gruto de revolta pelo prosseguimento da luta contra a dominação estrangeira e contra a cultura alienada impingida pelo colonialismo espanhol.

Todos os elementos do grupo pertenciam aos diferentes agrupamentos musicais e dançarinos populares que existiam durante o tempo da dominação colonial. «A reunião desses jovens a volta um mesmo conjunto, nível nacional, é um exemplo da política de unidade das massas conduzida pela Frente Polisário» — afirmou o chefe da equipa Breiber Mohamed Embrek, ao ser abordado p

speitantes ao controle das
o do Imposto de Recons-
de bens aos ladrões, re-
o incentivo às populações
menos, uma árvore cada
centrais da reunião dos
Bissau, efectuada em Qui-
O Conselho Regional
corrente mês, em Safim,
ordem do dia, essencial-
sidente de mesa e comen-
III Congresso, dado que
iros não esteve presente.

O Conselho Regional de Bissau reunido em Quinhamel

Pouca participação das populações no pagamento do imposto de reconstrução e baixa de produção agrícola por desleixo

Quinhamel, B i o m b o e Prábis, incidiu com mais realce nos dois pontos iniciais, referentes ao Imposto de Reconstrução Nacional e à Agricultura.

«Se queremos o desenvolvimento da região, o melhoramento dos nossos postos sanitários e escolas, temos que pagar os impostos, como é nosso dever de cidadãos. Pois, as realizações não se fazem com o nada» — afirmou o camarada Orlando Nhaga, conselheiro e Presidente do Comité de Estado regional, ao apresentar na reunião a sua preocupação quanto ao grande número de populações que fogem

à cobrança de impostos. As populações locais costumam viajar para outras regiões, particularmente para a capital e, nos momentos de recenseamento e de cobrança dos impostos, muitos optam pela falsificação de nomes e não chegam a ser descobertos nem pelas autoridades, nem pelos familiares. A essas falhas, que o camarada Gazela considera de «falta de maturidade política», Júlio Semedo atribui o carácter de um «acto essencialmente político».

Em seguida, T i a g o Aleluia Lopes deu uma achega sobre a questão e

toma a exemplo a região de Cacheu, cuja população hoje se encontra entre as que mais pagam o Imposto e na vanguarda do pagamento das quotas do Partido, embora anteriormente tenha tido mais problemas de mobilização.

Nesta base, o Conselho da região de Bissau decidiu que fossem criadas barreiras de vigilância e de mandatos de detenção para todos os indivíduos que circulassem na região, sem uma apresentação das senhas de pagamento. São por isso registadas as senhas de recenseamento para a passagem em qualquer controle.

A região de Bissau, situa-se entre as melhores do país, em matéria de fertilidade de terra e em abundância de bolanhas. Mas as populações desses arredores têm uma tendência para a produção baixa. Utilizam inúmeras justificações para retardar o início das lavouras, como sendo as «cerimónias de balobas» (hábitos tradicionais no início das chuvas) e as rivalidades na posse das bolanhas. Um trabalho político intenso melhorou a produção agrícola no sector de Prábis, no ano passado. Os Conselheiros Regionais acreditam que é igualmente possível fazer

o mesmo em toda a região, se os responsáveis políticos de base levarem as coisas a sério, ajudados pelos habitantes de tabancas.

Em relação a este ponto, a reunião concluiu que devem ser tomadas medidas conjuntas para o recenseamento e legalização de todas as bolanhas existentes; incentivar os agricultores a diversificarem as culturas e a plantarem pelo menos uma árvore cada pessoa, a fim de fazer face às ameaças das secas; os antigos moradores da tabanca de Claté, desalojados para aldeias criadas pelo exército colonial, devem regressar aos lugares

de procedência, com vista a ocuparem as suas bolanhas e a ajudarem na construção de diques. Caso contrário, correrão o risco de perder o seu direito nelas.

Algumas pessoas ligadas aos «poderes mitológicos de Bolanhas» têm interpretado, junto às populações, que a falta de chuvas se deve ao facto de as novas autoridades administrativas tirarem o poder da chefia aos régulos. Por que, segundo eles, os membros de comités de tabanca são donos das terras sem nunca terem o direito às

(Continua na página 5)

povo saharaoui entre nós

o musical "Mustafa El Ouali"

ou após uma semana em Bissau

ali Mustafá Sayed», men-
saharaoui em luta, visitou
de uma semana, tendo
e canções e danças revo-
grado na jornada Titina
tos e foi formado alguns
mada contra os invasores

contéudo um significado
particular».

MOstrar AO MUNDO QUE O POVO SAHARAOUi EXISTE

Aquele membro do «Moustafa El Ouali», ao acentuar que os apiausos e gritos de que a sua acção foi alvo durante as suas apresentações, faziam entender que o povo da Guiné-Bissau aprendeu mais alguma coisa sobre a cultura do povo saharaoui, e caracterizou o papel desse agrupamento no contexto da luta de libertação do seu país, como mensageiro do seu povo em luta, dizendo: «Este aspecto é bastante válido para nós como um desmentir as falsidades que meio que utilizamos para a força invasora apresentava à opinião pública internacional, dizendo que o povo do Sahara não existe. E é precisamente contra isso que procuramos interpretar pelo mundo os valores culturais do nosso povo. Mostrar ao mundo que o povo do Sahara sempre existiu e tem o direito a viver a liberdade e soberania na sua Pátria. Mostrar aos povos do mundo que o nosso povo tem a sua própria cultura como qualquer outro povo».

Tanto assim que esse grupo de cantores e dançarinos já viajou para vários países europeus e africanos (como Espanha, França, Suíça, Itália, Argélia, Líbia e Benin), despertando nos respectivos povos um interesse particular pela eficiência das manifestações culturais de que esses elementos eram portadores. Aliás, aqueles que tiveram a ocasião de assistir às sessões culturais em que os saharaouis participaram em Bissau têm uma explicação melhor do que as nossas palavras.

AS EXPERIÊNCIAS DO POVO DA GUINÉ- BISSAU PODEM SER ÚTEIS PARA O POVO SAHARAOUi EM LUTA

O camarada Breiber Embarek referiu-se ao significado das suas deslocações não como uma forma de ensinar a outros povos a cultura do povo saharaoui, pois cada povo tem a sua própria cultura, mas simplesmente como forma de interpretar a cultura e a vida do seu povo através dessas actuações. E, no caso concreto da Guiné-Bissau, recolher algumas experiências do povo guineense, saídas de longos anos de luta, para a luta do povo saharaoui, no

domínio da cultura

Interrogado sobre o desenvolvimento da reintegração das manifestações culturais do povo em luta, para uma nova realidade que nasce com um homem novo nas regiões libertadas, o porta-voz do grupo musical, começou por assinalar que os elementos que o compõem, assim como vários outros agrupamentos espalhados pelos acampamentos de refugiados e províncias não têm as suas tarefas limitadas somente à cultura. Muitos deles são partes integrantes na vida das populações dos acampamentos, dentro das quais têm tarefas específicas, ligadas à organização para o apoio à luta armada e a maior parte são elementos do Exército Popular de Libertação.

Mas a cultura de um povo é espontânea e, no caso concreto do Sahara, está a evoluir conforme as etapas da revolução. Três anos de invasão ao Sahara passaram e é fácil de ver, segundo Breiber, o desenvolvimento sofrido pela cultura local, muito diferente daquela que o colonialismo tentava forçosamente impôr ao povo, a fim de o manter no obscurantismo para melhor perpetuar a sua dominação.

Joshua N'Komo

Frente Patriótica aceita supervisão da ONU nas eleições

LUSAKA — A «Frente Patriótica» do Zimbábwe fez constar que aceitará, em princípio, a presença das Nações Unidas ou de qualquer outra instituição neutra para supervisionar a organização de eleições, que levarão o acesso da maioria negra ao poder, naquele território.

Informando a imprensa sobre as recentes conversações de Malta sobre o futuro do colonia rebelde, o co-líder da Frente Patriótica, Joshua N'Komo, afirmou ontem em Lusaka que esta aceitação será objecto de futuras negociações com o governo britânico. A questão da presença da ONU para as eleições e um cessar-fogo na Rodésia serão negociadas no decorrer de uma nova série de conversações, que devem ser realizadas entre os dirigentes da Frente de um lado e, por outro lado, o ministro britânico dos Negócios Estrangeiros, David Owen, e o embaixador dos Estados Unidos na ONU, Andrew Young.

Ainda sobre as conversações de Malta, N'Komo precisou que os responsá-

veis da Frente Patriótica insistiram sobretudo na obtenção de garantias para que a democracia repose de facto nas mãos do povo do Zimbábwe e para que o processo de independência seja irreversível.

«Estes pontos e o da segurança dos cidadãos do Zimbábwe durante o período de transição podem ser assegurados unicamente pelas forças que lutaram pelo acesso do Zimbábwe à independência, ou seja, pelas forças da Frente Patriótica, afirmou N'Komo. O dirigente nacional «é claro para nós que é claro para nós que qualquer solução baseada no consentimento do regime rodésiano não ser uma verdadeira independência do Zimbábwe, visto que isso significará simplesmente a preservação dos interesses dos dirigentes cimosos».

Falando de mercenários, Joshua N'Komo precisou que o exército de Smith contratara cerca de 11 200 mercenários brancos vindos dos Estados Unidos, da Grã-Bretanha, da França, de Israel e de Portugal.

(FP)

Africa do Sul

O apartheid no desporto

O «apartheid» significa separação, mas uma separação levada a todas as esferas da vida, inclusive ao desporto. Assim é na África do Sul, país de mais de um milhão de quilómetros quadrados situado no sul do continente africano.

DESproporção NAS INSTALAÇÕES

Por causa das leis do «apartheid», as instalações desportivas nas diferentes zonas são frequentadas unicamente por pessoas pertencentes ao grupo racial correspondente. A disparidade do equipamento e dos meios desportivos postos à disposição dos diferentes grupos salta à vista.

Em Soweto, um subúrbio negro separado da cidade branca, mas dependente dela administrativamente — de Johannesburg, existe um terreno de «rugby» para cada 200 mil habitantes, um terreno de ténis para cada 20 833 e uma piscina para cada 166 666 mil habitantes. Em Guguleto, outro subúrbio da Cidade do Cabo, a proporção é de um terreno de futebol por cada 10 560 habitantes e um campo de ténis por cada 26 400.

Residem no país 17,7 milhões de africanos (negros, mestiços e indianos) e 4,2 milhões de brancos. A característica da exploração da riqueza mineira não consiste somente na mão-de-obra barata, mas também num sistema praticamente escravagista regulamentado por leis rigorosas que impedem o desenvolvimento da maioria indígena permite que a minoria branca usufrua de todos os benefícios da economia em seu próprio proveito.

O regime do «apartheid» foi aplicado nos desportos pelos políticos brancos desde a sua formação, e depois de alguma legislação não fez mais que institucionalizar a segregação já existente. A política do governo de Pretória consiste em separar os quatro grupos étnicos por áreas e locais públicos. A lei que rege esta divisão, denominada Acta de Grupos de Zonas, foi alargada em 1965 aos terrenos e instalações desportivas.

Segundo essa legislação, uma instalação desportiva deverá ser utilizada exclusivamente por brancos. Criaram-se entradas diferentes, assentos e serviços sanitários separados, os negros só podem ser admitidos para assistir a certos encontros desportivos, desde que a sua presença não incomode os brancos.

Um inquérito sobre as piscinas municipais em 75 centros urbanos, publicado no mesmo relatório, revelou que em 64 cidades não existia uma só piscina para os negros e em todas elas havia para brancos. A correspondência era de 16 piscinas para 2,8 milhões de negros e de 87 para 1,76 milhões de brancos. Sem contar que uma grande quantidade de famílias brancas ricas dispõem de uma piscina e que nas escolas para os meninos brancos existem com frequência instalações deste tipo.

Com o fim de reduzir a pressão internacional, o Primeiro-Ministro racista Balthasar Vorster propôs algumas modificações na política desportiva, do que derivou o que se chama por «Desportos Multinacionais». Isso não passa do seguinte: a África do Sul é constituída pelos quatro grupos raciais determinados pelo regime e permite-se que as equipas de cada «nação» joguem umas com as outras. E inclusive este tem as suas limitações: só os países com laços tradicionais com a África do Sul, como a Grã-Bretanha, Austrália e Nova-Zelândia, podem enviar uma representação para jogar contra uma equipa integrada pelas quatro «nações».

A África do Sul considera como competições multinacionais, os Jogos Olímpicos e a Taça Davis de Ténis, enquanto que os encontros internacionais de «rugby» e de críquete nunca o serão. Na realidade, tal política é

um sistema complicado de ajustar o «apartheid» às necessidades da competição internacional, sem fazer a mínima concessão dos princípios racistas que guiam a política de Vorster.

A regra mais elementar do desporto, a vitória pertence ao melhor, não se aplica na África do Sul. O «apartheid» impede que bons desportistas não-brancos possam concorrer às competições além de que as selecções se realizam sob critérios raciais, com todas as vantagens para os brancos. O governo de Pretória proíbe que se realize um desporto não-racial, quer dizer, organizado independentemente dos critérios de raça. Todas as federações que se recusaram a incluir a discriminação nos seus estatutos, foram perseguidas e dissolvidas. Na realidade, carecem de qualquer possibilidade de funcionar de uma forma prática.

Portanto, as organizações desportivas raciais consagram a supremacia branca. A existência de organismos raciais, quer dizer, aqueles que aceitaram o princípio da separação racial não conseguiram nenhuma melhoria para o negro, indiano ou mestiço.

Têm servido fundamentalmente para fazer o jogo da política do «apartheid», pois são sistematicamente discriminados em relação aos brancos, tanto nas decisões arbitrárias do governo como na insuficiente quantidade de instalações desportivas.

Anuncios

Aviso

Cesar Luis Gomes Barbosa, chefe de secção da Direcção Geral do Orçamento e Tesouro do Commissariado de Estado das Finanças, exercendo as funções de secretário de Finanças da área fiscal da Região de Bissau:

Faz saber, em cumprimento do determinado no artigo 37.º do Regulamento de Imposto Complementar, aprovado por Diploma Legislativo n.º 1.755, de 8 de Maio de 1961, a todos os contribuintes desta Área Fiscal para efeitos de fixação de imposto complementar relativo ao ano de 1978:

Que as pessoas singulares ou colectivas colectadas por quaisquer das seguintes contribuições e impostos: Contribuição Industrial, Imposto Profissional, III grupos, Contribuição de Juros e Contribuição Predial Urbana, são obrigadas a apresentar nesta Repartição de Finanças até ao fim de Fevereiro do corrente ano, a declaração modelo 1, em triplicado, de conformidade com o art.º 11.º daquele Regulamento.

Que os contribuintes, que por si ou seu cônjuge e descendentes quando vivam em comum, tenha rendimento colectável, individualizado ou de participação em sociedade e demais entidades colectivas, superior a 60.000,00PG, são obrigados a apresentar a declaração modelo 3, em duplicado, até 15 de Março próximo, de conformidade com o preceituado no artigo 13.º do mesmo Regulamento.

Que as declarações modelo 4 e 5 são obrigatórias a todas as sociedades e demais entidades colectivas que tenham a sua Sede ou casa-chefe nesta área

fiscal, devendo ser apresentados em triplicado, até 30 de Abril próximo, de harmonia com o estabelecido no artigo 14.º.

E finalmente, que os trabalhadores de função pública que em relação às suas actividades privadas sejam contribuintes de quaisquer das contribuições e impostos acima referidos, por si, seu cônjuge ou descendentes menores, são obrigados a apresentar a declaração modelo 2, em triplicado, às entidades processadoras de seus vencimentos ou pensões, de conformidade com o preceituado no artigo 12.º do Regulamento supra-citado.

E para que chegue ao conhecimento de todos, se faz este e outros de igual teor, que vão ser afixados nos lugares mais públicos desta área fiscal, sendo um exemplar publicado no Boletim Oficial e no Jornal «NÓ Pintcha».



A Delegação Regional da Educação de Bolama, avisa a todos os jovens do sector local que, para a abertura da época desportiva escolar, no próximo dia 29 de Fevereiro, se procederá à algumas competições para crianças, juniores e seniores de ambos os sexos. Pelo que os interessados podem fazer as inscrições na delegacia regional, nas modalidades de basquete, volei, andebol e atletismo.

Vende-se

Um automóvel marca TOYOTA G—8367 em bom estado com rádio; contactar com o telefone — 3726 dentro das horas normais de expediente.

«Taça Encontro de Ministros de Educação»

Um torneio amigável de futebol de 11, entre as 4 melhores equipas de Bissau, terá início na próxima quarta-feira.

Nele está posta para disputa, a «Taça Encontro dos Ministros da Educação»; isto por ocasião do primeiro encontro dos Ministros da Educação e Educadores das antigas colónias portuguesas, Angola, Moçambique, São Tomé

e Príncipe, Cabo Verde e Guiné-Bissau, que terá lugar na nossa capital, de 15 a 24 do corrente mês.

Estes encontros desportivos representam uma homenagem da população de Bissau aos ilustres convidados que tomarão parte na referida reunião dos mais altos responsáveis dos Estados em questão.

Os jogos que serão disputados no Estádio

Lino Correia, em Bissau têm o seguinte calendário: Farp e Sporting defrontar-se-ão na próxima quarta-feira, pelas 21 horas, e UDIB — Benfica encontram-se no dia seguinte, quinta-feira, também às 21 horas. Os dois vencedores disputarão a final no próximo dia 15 do corrente mês, dia em que as delegações convidadas estarão presentes em Bissau.

Resultados da 12.ª jornada do Nacional de Futebol

Buba/Farp 0/0
Cantchungo/Balantas 0/2
Bafatá/Ajuda 2/1
Bissorã/Tombali 1/5
Sporting/Bula 1/2
Benfica/Bolama 0/0
UDIB/Ténis 4/2
Farim/Gabú 0/3

Tabela classificativa

	I	V	E	D	GM	GS	P
UDIB	12	7	4	1	24	9	18
BENFICA	12	7	4	1	22	7	18
TOMBALI	12	7	4	1	21	9	18
BALANTAS	12	7	3	2	18	8	17
GABU	12	6	2	4	20	18	14
BULA	12	5	2	5	15	21	12
SPORTING	12	5	2	5	26	17	12
TENIS	12	5	1	6	18	20	12
BAFATA	12	4	4	4	17	20	12
FARP	11	3	4	4	13	13	10
BUBA	12	4	2	6	10	23	10
CANTCHUNGO	12	4	2	6	11	14	10
BOLAMA	11	4	1	6	15	21	10
FARIM	12	2	3	7	10	23	9
BISSORA	12	2	2	8	8	18	6
AJUDA	12	2	1	9	17	25	5

NÓ Pintcha

Trisemanário do Commissariado de Informação e Turismo — Sai às terças, quintas e sábados. Serviço Informação das Agências; AFP, APS, TASS, ANOP, Prensa Latina, APN e Nova China. Redacção, Administração e Oficinas. Avenida do Brasil. Telef.: — Redacção 3713/3728. — Administração e Publicidade — 3726.

Assinatura (Via Aérea) Guiné-Bissau e Cabo Verde:

Um ano 700,00 P.G.
Seis meses 450,00 P.G.

Assinatura (Via Aérea) África, Europa e América:

Um ano 800,00 P.G.
Seis meses 550,00 P.G.

— Caixa Postal, 154.

BISSAU — GUINÉ-BISSAU

Farmácias

HOJE — «HIGIENE» — Rua António N'Bana, telefone 2520.

AMANHÃ — «CENTRAL FARMEDI N.º 1» — Rua Guerra Mendes, telefone 2460

Cinema

Filmes a anunciar.

Telefones

Hospital «Simão Mendes» — 2888/2867.

Bombeiros Voluntários — 2222.

POLICIA; 1.ª Esquadra 3888 — 2.ª Esquadra — 3444.

CORREIOS; — Informação 2600 — Radiodifusão Nacional 2430 — Aeroporto/4 — TAP 3991/3 — TAGB 3004 — Aeroflot 2707 — Air Argelie 3775/7.

Chegadas e partidas de navios — 2922/5.

COMPANHIA DE ELECTRICIDADE E AGUAS

Gabinete do Director e Serviços Administrativos — Telefone 2411;

Brigada da Assistência aos Consumidores — Telefone 2414 (7 à 1h).

Questão da Namíbia

Neto reafirma apoio à Swapo

LUANDA — Uma delegação de cinco diplomatas ocidentais — Estados Unidos, Grã-Bretanha, Alemanha Federal, França e Canadá — entregou, no passado sábado em Luanda, ao presidente Neto, o documento sobre as propostas dos seus países sobre uma solução do problema namibiano.

No mesmo dia, o presidente Agostinho Neto, pronunciava-se claramente sobre a questão da independência da Namíbia, num discurso pronunciado por ocasião do 17.º aniversário do início da luta armada em Angola.

«Continuaremos a apoi-

ar a SWAPO pela obtenção da independência da Namíbia, única forma de acabar com o sangue derramado pelo nosso povo no sul do país. Com o racista e expansionista África do Sul, não é possível nenhum instante de tranquilidade, e nós sustentamos a retirada incondicional das tropas sul-africanas da Namíbia, como exige a SWAPO», declarou nomeadamente o chefe de Estado angolano.

O presidente Neto tinha entretanto recebido em audiência Donal Easum e Sam Falle, embaixadores, respectivamente,

dos Estados Unidos e da Grã-Bretanha na Nigéria, vindos de Lagos. Nada transpirou desta entrevista, à qual assistiu igualmente Paulo Jorge, ministro das Relações Exteriores da República Popular de Angola.

As propostas dos diplomatas ocidentais exige nomeadamente à África do Sul a retirada das suas tropas da Namíbia, conservando lá no entanto 1 500 homens.

Entretanto, em Windhoek, onde os embaixadores dos «cinco» se avistaram com elementos de partidos políticos da Namíbia, antes de seguirem

para Luanda, cerca de 150 militantes da SWAPO manifestaram-se no hotel da cidade, durante meia hora.

Os manifestantes pediram a libertação dos presos políticos e a partida das tropas sul-africanas da Namíbia. Notícias informam que as consultas que os embaixadores dos «cinco» agora realizam, visam a preparação de um encontro, a 11 de Fevereiro, em Nova Iorque, dos ministros dos Negócios estrangeiros ocidentais, do seu homólogo sul-africano, Pik Botha, e do presidente da SWAPO, Sam Nujoma. (FP)

Tchad

Acordo governo-rebeldes

NDJAMENA — O Conselho Superior Militar do Tchad (CSM), e o chefe rebelde Hissene Habré, presidente do «Conselho de comando das forças armadas do norte» (CCFN), concluíram, em 22 de Janeiro último, no Sudão, um acordo global prevendo um cessar-fogo dia 5 de Fevereiro (domingo), a formação de um governo de união nacional num espaço de dois meses e a eleição de uma assembleia constituinte.

SEMINÁRIO SOBRE A REARBORIZAÇÃO

BAMAKO — Realizou-se, de 19 de Janeiro a 4 de Fevereiro, na capital maliana, um seminário sobre as técnicas de plantações florestais e de rearborização nas zonas sahelianas e sudano-sahelianas. Organizado conjuntamente pelo Comité inter-Estados de luta contra a seca no Sahel (CILSS), a fundação alemã-ocidental para o desenvolvimento internacional e com o apoio da UNSO (gabinete da ONU para o Sahel) e da FAO, este seminário agrupou cerca de 40 participantes, entre eles de Cabo-Verde. (FP)

RELAÇÕES DIPLOMÁTICAS ANGOLA-CANADA

NOVA-YORK — num comunicado conjunto, publicado na sexta-feira passada, Wilgiam Barton, representante do Canadá junto das Nações Unidas, e Elísio de Figueredo, representante de Angola na ONU, anunciaram o estabelecimento de relações diplomáticas entre os dois países a nível de embaixadores. O embaixador do Canadá em Angola residirá na Nigéria, onde é também alto-comissário canadiano. (FP)

PRÓXIMA CONFERÊNCIA DA OPEP

GENEVA — A próxima conferência ministerial da OPEP (organização dos países exportadores do petróleo) deverá realizar-se em Genebra, de 15 a 16 de Junho próximo. Os ministros da OPEP que tinham decidido em Caracas, em Dezembro último, encontraram-se para a próxima reunião plenária na Nigéria, parecem portanto ter mudado de opinião, devido provavelmente ao insuficiente equipamento da cidade de Lago. (FP)

CHILE: DESVALORIZAÇÃO DA MOEDA

SANTIAGO — O governo chileno anunciou na sexta-feira passada uma desvalorização escalonada do peso chileno no decorrer deste ano, em relação ao dólar. Esta medida começou a ser aplicada desde domingo. O peso, que se troca actualmente em Santiago a 28,84 pesos contra 1 dólar, será desvalorizado em 2,5 pontos em Março e Abril, em 2 pontos em Agosto e Setembro e em 0,75 pontos nos três últimos meses. (FP)

POLÓNIA: ELEIÇÕES MUNICIPAIS

VARSÓVIA — Os polacos apresentaram-se às urnas no domingo de manhã, para eleger os 1876 conselheiros aos «conselhos populares». 92 listas únicas apresentaram-se pela Frente da União Nacional, que agrupa os três partidos existentes na Polónia: o Partido Operário Unificado Polaco (comunista), o Partido Democrata e o Partido Camponês, assim como as associações confessionais, profissionais e outras. (FP)

Comité internacional de solidariedade com a luta do povo saharauí

ROMA — A primeira conferência internacional de solidariedade para com o povo saharauí decidiu a criação de um Comité de Solidariedade internacional com a luta do povo saharauí. A sede será fixada em Madrid.

Esta conferência realizou-se no domingo, em Roma, por iniciativa das juventudes comunista e socialista italianas e do Movimento Panamericano da Juventude. Os representantes de cerca de 60 organizações de juventude vindos de 40 países da Europa, América, África e

Ásia participaram nos trabalhos e aderiram ao Comité Internacional de Solidariedade.

O documento final revela a denúncia feita por todos os oradores contra intervenção do governo francês ao lado das forças marroquina-mauritanianas, que constitui uma grave ameaça para a paz e a segurança na bacia do Mediterrâneo e uma ingerência flagrante num problema africano.

A conferência condenou, por outro lado, as «hesitações do governo espanhol,

que visam perpetuar o facto consumado da nova colonização», e pediu a este governo para denunciar o acordo tripartido de Madrid (Novembro de 75) que continua a ser um entrave ao processo normal de descolonização do Sahara Ocidental. A conferência enviou cartas a Kurt Waldheim, secretário geral da ONU e Omar Bongo, presidente em exercício da OUA, pedindo-lhe que faça respeitar os direitos do povo saharauí, no quadro da organização continental. (FP)

Nicarágua

Movimento de libertação ganha terreno

MANAGUA — O aparecimento de vários focos de luta armada e as repetidas manifestações anti-governamentais, é a imagem da actual situação no Nicarágua, semi-paralizado desde 24 de Janeiro por greves em diversos sectores da economia.

Se tudo parece calmo na capital Managua em quatro províncias os membros da Frente Sandinista de Libertação aproveitaram do descontentamento popular para atacar na quinta-feira a noite, de armas na mão forças de segurança. Pelos menos de 20 pessoas morreram e 24 ficaram feridas durante o ataque lançado pela FSLN contra as casernas da Guarda Nacional nicaraguense nas cidades de Rivas e Granada.

Segundo os enviados especiais da televisão guatemalteca, o ataque dos guerrilheiros realizou-se poucos minutos depois que a Guarda Nacional reprimiu manifestações populares em várias cidades do Nicarágua. 40 guerrilheiros sandinistas atacaram a caserna de Granada, tendo na retirada levado um coronel preso.

Em Rivas, perto da fronteira com a Costa-Rica, cerca de 60 combatentes apoderaram-se de vários estabelecimentos da cidade, tais como a central telefónica, um banco e a caserna de bombeiros, antes de os in-

cendiar. Depois de três horas de combate os guerrilheiros retiraram-se após terem recuperado um dos seus camaradas hospitalizado na cidade.

Segundo rumores que circulavam em Managua, as forças da Guarda Nacional são auxiliadas na sua acção por polícia vindos do Salvador e de Honduras. Mas apesar da oposição generalizada ao regime de Anastasio Somoza, este mantém-se contudo no poder, graças ao apoio do exército.

Entretanto as manifestações populares contra o governo multiplicam-se, e na sexta-feira pela terceira vez em três dias as mulheres e as crianças de vários bairros da capital desceram à rua, com utensílios de cozinha na mão, numa ruidosa manifestação de cassarolas. Os empregados da refinaria Standard Oil queixaram-se de ter trabalhado sob uma estreita vigilância e de uma maneira quase ininterrupta durante 48 horas depois da intervenção da Guarda Nacional que os obrigou a retomar o trabalho.

Falá-se também em Managua da morte de José Somoza, irmão do presidente, por Anastasio Somoza Portocarrero, filho mais velho do chefe de Estado e comandante da escola de infantaria. Mas este rumor não foi confirmado. (FP)

Costa Rica

Oposição venceu eleição presidencial

SÃO JOSÉ — A direita liberal, representada por Rodrigo Carazo Odio, venceu a eleição presidencial na Costa Rica, derrotando a social-democracia representada por Luis Alberto Monge. Assim Rodrigo Carazo, candidato da oposição, será eleito presidente da República sucedendo a Daniel Oubier do Partido de Libertação Nacional, há 25 anos no poder.

Os observadores sublinharam que Rodrigo Carazo fez toda a sua campanha em nome da mudança e da moralidade. O Partido de Libertação Nacional, apesar da sua poderosa «clientela» não

conseguiu superar a oposição. Aliás, o partido foi bastante prejudicado pelo seu velho líder, antigo presidente José Figueres, o popular «Don Pepe». Este reconheceu ter feito financiar as suas campanhas eleitorais pelo financeiro americano Robert Lee Vesco, refugiado na Costa Rica e reclamado pelo Estados Unidos por desvio de fundos.

Dotado de um governo estável, com uma taxa de inflação baixa e com um ano de «vacas gordas» resultante das subidas do preço do café, o eleitorado costarriquenho escolheu todavia a oposição. (AF)

Novo governo no Djibuti

DJIBUTI — Um novo governo foi formado no Djibuti. Tem 14 ministros, seis afars, seis issas, um árabe, um somali e dois secretários de Estado um da etnia afar e um issa.

O novo gabinete é dirigido por Abdallah Mohamed Kamil, que conserva a pasta dos Negócios Estrangeiros. K'amil é também o titular da pasta da Defesa.

A maioria dos ministros afars (cinco) do primeiro governo, entre eles o Primeiro-Ministro Ahmed Dini, tinham-se demitido, em 17 de Novembro último, para protestarem contra o que qualificaram de «repressão tribal», a seguir ao atentado à granada que causou cinco mortos em Djibuti. (FP)

Kampuchea

BANGKOK — O Primeiro-Ministro cambodjano, Pol Pot, enviou ao seu homólogo tailandês, Kriangsak Chamanand, uma carta exprimindo a sua satisfação perante a decisão dos dois países de normalizarem as suas relações e de trocarem embaixadores o mais cedo possível.

A mensagem foi entregue ao ministro dos Negócios Estrangeiros da Tailândia, Upadit Pachareeyangkun, durante uma visita a Pnom Pehn.

Esta visita foi a primeira de uma delegação tailandesa, desde o fim da guerra no Kampuchea, em Abril de 1975.

A carta de Pol Pot é uma resposta a uma missiva do Primeiro-Ministro tailandês, que o ministro dos Negócios Estrangeiros transmitiu aos seus interlocutores cambodjanos durante as suas discussões em Pnom Pehn, na terça-feira passada. (F.P.)

Somália/Etiópia

Prossegue mediação da OUA

DJIBUTI — O general Joseph Garba, ministro nigeriano dos Negócios Estrangeiros, encontra-se desde domingo à cabeça de uma importante delegação pertencente à Organização de Unidade Africana (OUA)

A Nigéria é o presidente da Comissão de mediação criada pela OUA sobre o conflito somalo-etíope. O general Garba foi acolhido no aeroporto por várias personalidades, entre elas William Eteki M'Boumoah, secretário geral da Organização de Unidade Africana.

Respondendo a uma questão relativa ao objec-

tivo da missão da delegação da OUA, o general Garba afirmou que a delegação se deslocará à Etiópia no sentido de prosseguir as negociações com vista a uma eventual paragem dos combates actuais entre a Somália e a Etiópia, e encontrar os meios susceptíveis de aproximar os dois países segundo as decisões da OUA.

Após ter indicado que esta não é a sua primeira visita à Etiópia como embaixador de mediação da OUA, o general Garba acrescentou que esta missão irá empregar todos os seus esforços no sentido

de conseguir resultados concretos e eficazes.

RECOMEÇAM VOOS KHARTOUM ADDIS-ABEBA

As linhas aéreas sudanesas recomeçaram na passada sexta-feira os seus voos entre Khartoum e Addis-Abeba, suspensos em Junho passado devido à tensão entre o Sudão e a Etiópia.

As linhas aéreas etíopes tinham retomado o mês passado os seus voos para Khartoum, após a reaproximação entre os dois países na reunião do Comité de mediação da OUA em Libreville.

Portugal

CGT prepara jornada de luto nacional

★ Transladação dos mortos de Tarrafal

LISBOA — A Central única — CGT — de Portugal, irá organizar «uma jornada de luto nacional» para protestar nomeadamente contra a entrada do Centro Democrático Social no governo facto que, «desde o início, não gozou da confiança dos trabalhadores».

Esta decisão foi tomada na sexta-feira, no decorrer de uma assembleia geral que reuniu 192 sindicatos que encarregaram a direcção da CGTP de organizar e decidir a data desta jornada. Só sete sindicatos da extrema-esquerda votaram contra esta iniciativa. Eles preconizam a organização desta jornada antes de 15 de Março e sob a forma de uma greve geral e de manifestações.

A quase totalidade dos sindicatos preferiu adoptar uma atitude de expectativa prudente, condenando ao mesmo tempo a entra-

da do CDS, «partido que representa o patronato, os grandes proprietários e monopolistas e as camadas mais reaccionárias do país», no governo.

A CGTP apela nomeadamente os trabalhadores a mobilizarem-se pelo respeito absoluto da constituição, a defesa do direito de compra das classes mais desfavorecidas, a segurança de emprego, o programa do governo prevê limitar o aumento da massa salarial a um nível próximo dos 20 por cento, em 1978.

Entretanto, no Palácio de Belém, o presidente da República Portuguesa, Ramalho Eanes, investiu ontem os secretários de Estado do governo social-centrista de Mário Soares.

O governo estará assim completo quando começar, amanhã o debate do seu programa. Registou-se no entanto uma ausência. (F.P.)

LISBOA — Os restos mortais de 32 presos políticos portugueses e de mais dois presos comuns falecidos no Tarrafal, campo de morte no período do governo colonial-fascista Salazar/Caetano, serão trasladados, no próximo dia 18, para o cemitério do Alto do São João em Lisboa. As operações neste sentido têm vindo a ser preparadas há já alguns dias, por um sobrevivente daquele campo, Manuel Al-

pedrinha. As urnas, que deverão chegar a Lisboa no dia 15, ficarão posteriormente depositadas num monumento, que artistas conceberam e fizeram executar em homenagem às vítimas do regime fascista.

Estes pormenores foram revelados na passada sexta-feira em conferência de Imprensa dada pela comissão promotora da trasladação (a que pertencem todos os sobreviventes).

Sub-comissão mista das Finanças e Aifândegas

(Continuação da página 1)

efterno e, no que respeita à formação de quadros falou-se da possibilidade de os guineenses participarem nos concursos que brevemente serão ministrados em Cabo Verde.

A SUB-COMISSÃO DAS FINANÇAS ANALISOU VÁRIOS PONTOS

No âmbito dos contactos frequentes, a sub-comissão das Finanças teve duas reuniões de trabalho, na Direcção Geral do Orçamento e Tesouro do Comissariado de Estado das Finanças, presididas pelo Director-Geral Adjunto do Ministério das Finanças de Cabo Verde, camarada Luís Augusto Dias da Fonseca e pela camarada Maria Luisa dos Santos, Directora Geral do Orçamento e Tesouro do nosso país.

Durante as duas sessões de trabalho, foram estudados o contencioso das contribuições e impostos, as execuções fiscais e o lançamento das contribuições que, tanto na Guiné como em Cabo Verde, precisavam de ser actualizadas.

As duas delegações analisaram o estatuto do funcionalismo e concordaram em elaborar outro adaptado às realidades das nossas terras. Levantaram-se problemas sobre a organização e execução do orçamento, tendo em atenção a sua nova estrutura, resultante da actual classificação económico administrativo.

Falou-se da necessidade de instituir o sistema mecanográfico nos dois países, dada a importância da sua utilização na contabilidade pública. Abordou-se o problema dos funcionários aposentados.

Instituto Nacional de Cinema

(Continuação da página 1)

do povo guineense, controlando a importação e a distribuição de filmes na Guiné-Bissau.

Por outro lado, é apontada a tarefa prioritária de criar e desenvolver uma produção nacional que possa responder às necessidades fundamentais da educação, da comunicação e desenvolvimento socio-cultural das massas populares, bem como a urgência de criar estruturas administrativas, financeiras e técnicas das actividades cinematográficas.

De acordo com o Art.º 4.º do referido decreto, são as seguintes as atribuições do Instituto Nacional de Cinema: divulgar e fomentar a cultura e arte cinematográficas, contribuindo através do cinema para a formação política e cultural das massas e para a realização das tarefas de reconstrução nacional; organizar e desenvolver a indústria cinematográfica; administrar os estúdios, laboratórios, equipamentos e bens imóveis postos à sua disposição ou adquiridos; assinar contratos de

produção e co-produção de serviço com as sociedades estrangeiras de produção ou de distribuição cinematográfica e televisão, a fim de assegurar a difusão internacional das realidades nacionais; importar, em representação do Estado e para todo o território nacional, os filmes destinados à exibição pública; organizar, a nível nacional, o círculo de distribuição dos filmes que importar; apoiar, e dinamizar a constituição de cine clubes, cinematecas e organizações que visam a divulgação e promoção da cultura cinematográfica.

Compete ainda o Instituto Nacional de Cinema organizar, a nível nacional, um circuito cinematográfico itinerante para promover o cinema nas regiões desprovidas de salas de cinema; apoiar pelos meios audio visuais e cinematográficos, os programas sócio educativos e culturais empreendidos pelos diversos departamentos do Estado; autorizar a instalação de recintos de cine-

ma, depois de ouvidas as demais entidades competentes nos respectivos sectores; participar nos encargos de construção e instalação de recintos de cinema para exploração, em regime de empresa pública ou mista; dar parecer sobre todos os assuntos ligados às actividades cinematográficas que, para o efeito, lhe forem cometidas pelo Estado; tudo o mais que, no domínio das actividades cinematográficas, lhe for incumbido pelo Conselho Nacional de Cultura.

O Instituto Nacional de Cinema é gerido, de acordo com o Art.º 5.º, por um Conselho Administrativo que integra o coordenador-geral do Conselho Nacional de Cultura ou seu representante designado, que presidirá; um representante pelo Secretariado do PAIGC; um representante do Comissariado de Estado das Finanças e um representante dos trabalhadores do Instituto de Cinema da Guiné-Bissau.

Comissão Nacional de Sangue

(Continuação pag. 2)

O Presidente da Comissão Nacional de Sangue, camarada António Borges, rejeitou o princípio de conduzir as pessoas a darem sangue sob a condição de serem pagos em dinheiro, porque o sangue não se paga. Mesmo os 250 pesos ou 500 pesos dados aos dadores de 250 ou 500 centímetros cúbicos desse líquido, não representam um valor correspondente ao do sangue

em si.

O camarada Jorge Nhaga, enfermeiro técnico dos serviços de transfusão de sangue no Hospital Simão Mendes, viria a reforçar este ponto de vista, ao lembrar que o sangue é um dos produtos mais caros que existem no mundo. Enquanto os medicamentos são substituíveis por terem uma fabricação própria, o sangue é insubstituível. «Só o sangue pode substituir sangue».

Dá a necessidade de recrutar «dadores permanentes» que reúnam condições aceites pelos médicos, para dar esse líquido voluntariamente e em períodos mínimos de três meses. A comissão ainda está na sua fase inicial de trabalho, mas procurará conceder uma certa distinção a essa classe de dadores para acessos livres às instituições culturais, como acontece em todos países do mundo.

ULTIMAS NOTÍCIAS

TCHAD SUSPENDE RELAÇÕES COM A LÍBIA

NDJAMENA — O Tchad decidiu suspender as suas relações diplomáticas com a Líbia desde ontem, anunciou o secretário de Estado dos Negócios Estrangeiros deste país, Galmai Toussoubo-mi. Galmai justificou a decisão do seu governo afirmando que ela é motivada «pelo aumento do apoio logístico que Tripoli dá aos oponentes do regime e a mobilização das forças armadas líbias assistidas por elementos estrangeiros nos violentos combates que se desenrolam nos arredores de Faya-Largeau».

Conselho Regional de Bissau reuniu-se em Quinhamel

(Continuação das Centrais)

heranças respeitadas pelas reinanças. Tudo isso não passa de confusões lançadas por aqueles que ontem dispuseram de regalias para execerem pressões arbitrárias sobre as populações, com o apoio dos administradores coloniais.

Foi decidido que as queixas sobre questões de bolanhas devem ser feitas até ao mês de Maio próximo, altura em que se adverte os «balobeiros» de que devem celebrar as cerimónias habituais do começo das chuvas. Porque as populações estão tão crentes nestas cerimónias que não se atrevem a pegar nos arados, antes de serem efectuadas.

O terceiro ponto inscrito na ordem do dia era o das iniciativas que os responsáveis de comités de sectores e de tabancas devem saber criar. Esses responsáveis foram muito criticados pelos conselheiros por não saberem desenvolver as suas próprias iniciativas ou por não estarem à altura das suas responsabilidades.

Entretanto, todos concordam em aumentar as actividades políticas, fazendo reuniões mensais no domínio, entre os presidentes de sectores e as populações e especificar as funções dos membros de comités de tabanca. A realização de uma reunião da assembleia dos militantes do Partido em Prábis, no próximo dia 11, foi uma das medidas tomadas neste sentido.